



SOCIEDADE

Em 4 meses, registro de abuso de criança sobe 50%

Afirmção é da ministra Janine Mello, dos Direitos Humanos e da Cidadania. Para ela, esse aumento em relação ao mesmo período do ano passado representa a confiança da população nos canais oficiais de proteção aos menores de idade

» RAFAELA BOMFIM*
» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

Clarice Castro/MDHC



A ministra dos Direitos Humanos e da Cidadania, Janine Mello, afirmou que o crescimento das denúncias de abuso e exploração sexual infantil no Brasil é a demonstração da confiança da população nos canais oficiais de proteção. Conforme destacou, os registros recebidos pelo Disque 100 aumentaram 50% entre janeiro e abril de 2026, em comparação com o mesmo período do ano passado. Segundo a ministra, o avanço impõe ao Estado a necessidade de ampliar a capacidade de resposta e fortalecer a articulação entre governo federal, estados e municípios.

Na entrevista ao programa *Bom Dia, Ministra*, Janine ressaltou que os crimes contra crianças e adolescentes ainda enfrentam altos índices de subnotificação. “As pessoas estão confiando mais nos canais de denúncia, o que aumenta a responsabilidade do Estado em responder de forma rápida e efetiva para punir os agressores”, enfatizou. A ministra explicou que a maioria dos casos ocorre dentro do ambiente doméstico ou envolve pessoas próximas às vítimas, fator que dificulta a revelação da violência e exige atenção permanente das famílias, escolas e serviços de saúde. Sobre o avanço da violência

digital contra crianças e adolescentes, a ministra destacou que o governo federal regulamentou neste ano o ECA Digital, segundo o qual as plataformas passaram a ser cobradas por medidas mais rígidas de supervisão parental e controle de conteúdo inadequado. “O Brasil sinalizou que não aceita modelos

de negócio baseados na vulnerabilidade da infância”, frisou.

Política de prevenção

Já o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Política Nacional de Prevenção e Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de

Crianças e Adolescentes. Entre as diretrizes previstas estão o enfrentamento e a prevenção da violência sexual e a não revitimização. Já entre as estratégias, os principais pontos são a atuação articulada entre as áreas de saúde, educação, assistência social, segurança pública e justiça, considerando



As pessoas estão confiando mais nos canais de denúncia, o que aumenta a responsabilidade do Estado em responder de forma rápida e efetiva para punir os agressores”

Janine Mello, ministra dos Direitos Humanos e Cidadania

fatores como desigualdade social, raça, gênero e deficiência. A iniciativa integra o pacote contra a violência sexual infantil por conta do Maio Laranja.

A portaria prevê o fortalecimento das redes de proteção, ampliação do atendimento especializado e a responsabilização dos autores da

violência, respeitando o direito das vítimas. Incentiva, também, a produção de estudos, a avaliação de resultados das ações implementadas, a execução de campanhas permanentes de conscientização, e o fortalecimento de centros de acolhimento, que concentram em um só lugar serviços de proteção às vítimas.

A nova política também define princípios como a proteção integral à criança e ao adolescente, o respeito à liberdade, dignidade e aos direitos humanos, a privacidade, confidencialidade, sigilo e proteção da intimidade, além da responsabilidade compartilhada entre família, sociedade e Poder Público.

E o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) formalizou um memorando de entendimento com a Defensoria Pública da União (DPU) para garantir a proteção de órãos do feminicídio, assegurando a eles o acesso à pensão especial prevista na Lei 14.717/2023. A iniciativa se baseia no projeto “Vidas que Ficam”, desenvolvido pela Defensoria Pública do Rio Grande do Sul, e será acompanhada pela expansão do painel da violência contra a mulher do CNJ, que passará a indexar dados de dependentes menores para permitir uma busca ativa por essas vítimas. (Colaborou Iago Mac Cord)

*Estagiárias sob a supervisão de Fabio Grecchi

TRAGÉDIA

Filha de diplomatas não resiste a atropelamento

A Polícia Civil investiga as circunstâncias do atropelamento que matou Mariana Tanaka Abdul Hak, de 20 anos, filha dos diplomatas Ibrahim Abdul Hak Neto, assessor especial da Presidência da República para temas de paz e segurança, e Ana Patrícia Neves Abdul Hak, cônsul adjunta do Brasil em Buenos Aires. O acidente foi no domingo, em Ipanema, na Zona Sul do Rio de Janeiro. A jovem morreu no dia seguinte em razão dos ferimentos.

O atropelador fez testes para detectar ingestão de bebida alcoólica e drogas e deu negativo. Ele prestou socorro às

três vítimas — além de Mariana, a mãe dela e um homem não identificado. Após prestar depoimento, foi liberado.

Os pais de Mariana embarcaram para São Paulo no fim da manhã para o velório da jovem. Ibrahim lembrou que a vinda de Mariana para o Rio foi uma escolha da jovem depois de morar em vários lugares do mundo. Ela havia acabado de chegar à capital fluminense e tinha se qualificado para trabalhar em uma indústria de cosméticos.

“Eu e minha esposa somos diplomatas. Nós a levamos para morar em muitos lugares do mundo, alguns excelentes,

outros muito difíceis. E a decisão da Mariana era se enraizar, finalmente, no seu próprio país, depois de, enfim, experimentar diferentes culturas. O que ela queria era o sonho de fincar raízes, e o Rio de Janeiro era a escolha dela. Ela era uma fonte de alegria, de amor, de juventude. Aquela pessoa que traz a música, a dança, as piadas, as provocaçõeszinhas. Era um anjo que Deus me deu. Eu e minha mulher vivemos com esse anjo durante 20 anos. E a forma de ver isso para nós é agradecer esses 20 anos”, disse Ibrahim, emocionado. O sepultamento será hoje.

Segundo testemunhas, o

atropelamento ocorreu quando o motorista de uma van perdeu o controle do veículo ao tentar desviar de um ciclista e invadiu a calçada na esquina das ruas Vinicius de Moraes e Visconde de Pirajá. Mariana, que havia acabado de chegar à cidade, deixado as malas no novo apartamento e saído para passear com a mãe, foi um dos pedestres atingidos.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva conversou por telefone com o diplomata. “Como pai, não consigo imaginar angústia maior do que ver partir uma filha amada. Minhas mais sentidas condolências neste momento de dor e perda irreparável”, afirmou.

Instagram pessoal



Ibrahim e Mariana: jovem tinha escolhido o Rio para a nova etapa da vida



ALEXANDRE GARCIA

RENAN CALHEIROS ACABA DE PROFETIZAR QUE “A CRISE DO MASTER ESTÁ ESCALANDO E VAI ESCALAR CADA VEZ MAIS”. JÁ ESTÁ NO TOPO DO JUDICIÁRIO E, AGORA, NO TOPO DA CÂMARA

Renan Cassandra

Na mitologia grega, os deuses castigaram Cassandra, fazendo com que ninguém acreditasse em suas profecias, embora fosse retrato do que realmente aconteceria. Ela ficou como símbolo da profecia acertada, mas trágica — e por isso não acreditam. O senador Renan Calheiros (MDB-AL) acaba de profetizar que “a crise do Master está escalando e vai escalar cada vez mais”. Já está no topo do Judiciário e, agora, anunciada por esse Renan Cassandra, no topo da Câmara, num caso que parece

conduzir ao topo do Executivo.

Renan Cassandra denunciou que o deputado Hugo Motta (Republicanos-PB) enxertou num projeto de lei de crédito de carbono um favor ao Master, fazendo com que os fundos de previdência aportassem um percentual no Master. O projeto, diferentemente da emenda não aprovada do senador Ciro Nogueira (PP-PI), passou pela Câmara e pelo Senado, e foi sancionado. Ao mesmo tempo, conta Renan, a cunhada de Motta recebeu um empréstimo

de R\$ 140 milhões do Master, que não precisou pagar. Maior que os R\$ 129 milhões. Nota de Motta diz que é para créditos de carbono e que não responde por empréstimo tomado por outra pessoa (a cunhada). No vídeo em que denuncia o negócio, Renan Cassandra parece pausar as sílabas ao pronunciar a palavra sancionada. Fiquei curioso por que. E fui saber em que data a lei foi assinada pelo presidente da República.

Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a lei que beneficia o

Master, com a emenda de Motta, em 11 de dezembro de 2024. Sete dias depois de ter recebido de modo oculto, sem estar na agenda, Daniel Vorcaro, no Palácio do Planalto, numa reunião de hora e meia. Vorcaro vendeu o Master para o BTG e Lula aconselhou que não. Depois veio um banco estatal e a desgraça do BRB. Vorcaro saiu satisfeito. Contou à namorada que a reunião fora ótima. Sete dias depois, Lula sancionava a lei com a emenda de Motta e fundos de previdência de

Civil Rui Costa e o ex-CEO do Master, Augusto Lima.

Vorcaro argumentou a Lula que era um perseguido pelos grandes bancos, pedindo apoio contra a concentração do sistema bancário. Consultou se poderia vender o Master para o BTG e Lula aconselhou que não. Depois veio um banco estatal e a desgraça do BRB. Vorcaro saiu satisfeito. Contou à namorada que a reunião fora ótima. Sete dias depois, Lula sancionava a lei com a emenda de Motta e fundos de previdência de

estados e municípios eram predados em aplicações no Master.

As relações com o Master, nos Três Poderes, têm cheiro de concussão, que é quando alguém, em razão do cargo, tem vantagem, direta ou indireta, para si ou para outra pessoa. Código Penal, artigo 316, com pena de até 12 anos. Ontem, no Senado, Galpólo lembrou a todos nós que chama atenção é o que Vorcaro fez com o dinheiro. E com quem: vaticina Renan Cassandra que a crise do Master vai escalar cada vez mais.